

# A mediação do conhecimento teórico-filosófico na atividade pedagógica: um estudo sobre as possibilidades de superação das manifestações do fracasso escolar

The mediation of theoretical-philosophical knowledge in pedagogical activity: a study on the possibilities of overcoming manifestations of school failure

*Sandra Braga Freire<sup>1</sup>*

*Maria Eliza Mattosinho Bernardes<sup>2</sup>*

---

## RESUMO

O presente texto é a síntese de uma pesquisa mestrado fundamentada na teoria histórico-cultural, cujo objetivo geral é analisar as possibilidades de superação das manifestações do fracasso escolar a partir da mediação do conhecimento teórico-filosófico, no contexto do ensino da Filosofia. Em busca da compreensão da realidade concreta própria da problemática, a saber, que o fracasso escolar é um fenômeno social construído no interior da escola, um experimento didático fora executado pela pesquisadora executante em uma turma da terceira série do Ensino Médio, no contexto do ensino da Filosofia. Estes escolares possuíam elementos que representavam o do todo concreto, cujas manifestações do fracasso escolar apontavam para a cisão entre os modos de ação na atividade de estudo e a sua finalidade, a apropriação do conhecimento teórico. Serão apresentados neste artigo a síntese da pesquisa,

## ABSTRACT

This paper is a master research based on a historical-cultural theory that analyses the range of possibilities to overcome school failure through philosophical knowledge, that is, teaching Philosophy. In order to understand the concrete reality of educational failure as a social phenomenon built in school, the researcher implemented a didactic experiment in third grade of a high school class, taking into account the teaching of Philosophy. Those students have demonstrated some concrete aspects of school failure, especially related to a demerger process of action (during the survey activity) and its objective (the appropriation of theoretical knowledge). In this paper we are going to summarize the research, its theoretical-methodological principles and attitudes during the experiment – led to bibliographical and conceptual analysis –, as well as some considerations about the students' behavior and transformation of consciousness due to some activity quality

---

<sup>1</sup> Professora da rede pública de ensino. Doutoranda no programa de pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), na linha de pesquisa Educação, Linguagem e Psicologia. Pesquisadora que integra o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Sociedade e Políticas Públicas: Concepções do Enforque Histórico-Cultural (GEPESPP). E-mail: [sbragafreire@gmail.com](mailto:sbragafreire@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente da Universidade de São Paulo - USP. Atua nos programas de pós-graduação em Educação (FEUSP) e Mudança Social e Participação Política (ESCH-USP). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Sociedade e Políticas Públicas: Concepções do Enforque Histórico-Cultural (GEPESPP) e do Laboratório de Educação e Desenvolvimento Psicológico (LEDEP). E-mail: [memberna@usp.br](mailto:memberna@usp.br)

os princípios teóricos-metodológicos que a fundamentaram, os modos de ação no experimento didático, como processo e produto da análise bibliográfica-conceitual, e algumas considerações que apresentam como se deu a transformação da consciência e da conduta dos estudantes a partir da alteração evidenciada na qualidade da atividade que estes passam a executar na coletividade de estudos. Assim, a atividade pedagógica vinculada a um ensino intencionalmente direcionado para o desenvolvimento dos estudantes, no processo de mediação dos signos e símbolos culturais em sala de aula, impacta os aspectos subjetivos e objetivos das funções psicológicas superiores, movimenta e orienta os estudantes rumo a genericidade humana, apesar das possibilidades e limites constituídos nas relações sociais no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Atividade pedagógica. Ensino da Filosofia. Experimento didático. Atividade de estudo. Fracasso escolar.

changings. Then, the pedagogical activity aimed to develop students during the mediation process of signs and cultural symbols in classroom, how it impacts their subjective and objective aspects of higher mental functions, guiding students to understand human generality despite possibilities and boundaries set in social relations in school context.

**Keywords:** Pedagogical activity. Teaching Philosophy. Didactic experiment. Survey activity. School failure.

## 1 Introdução

O presente texto é a síntese de uma pesquisa mestrado<sup>3</sup>, fundamentada na teoria histórico-cultural, que emerge de uma série de questionamentos acerca da estrutura dos processos de escolarização, advindos do exercício da docência de Filosofia, na rede pública de ensino do Estado de São Paulo, há mais de dez anos.

Enquanto conceito central nesta pesquisa, a atividade pedagógica (BERNARDES, 2009) é concebida como a unidade dialética entre a atividade de ensino, atribuída ao professor, e a atividade de estudo (LEONTIEV, 1983), atribuída aos estudantes, quando o ensino escolar é intencionalmente organizado para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento das funções psicológicas dos sujeitos em atividade. Assim a atividade pedagógica é entendida como a

<sup>3</sup> A pesquisa aqui sintetizada foi realizada por Sandra Braga Freire, orientada pela Profa. Dra. Maria Eliza Mattosinho Bernardes, em que a mediação do conhecimento teórico-filosófico, por meio da atividade pedagógica, impacta as funções psíquicas superiores dos escolares de uma turma terceira série do Ensino Médio (FREIRE, 2016).

mediação que mobiliza tanto as ações do professor, quanto as ações dos estudantes, na atividade coletiva (RUBTSOV, 1986).

A problemática da *não objetivação* do ensino e do *não aprender* é o foco inicial da pesquisa que investiga as ações na atividade pedagógica que podem criar condições para a superação das manifestações do fracasso escolar, ainda que de forma parcial. Assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar as possibilidades de superação das manifestações do fracasso escolar a partir da mediação do conhecimento teórico-filosófico, no contexto do ensino da Filosofia e evidenciar a transformação da consciência e da conduta dos estudantes quando à função social que executam na atividade pedagógica. Portanto, o objeto da pesquisa é a dialética entre a *não objetivação* e a *objetivação* do ensino a partir das possibilidades criadas pela atividade pedagógica para a apropriação do conhecimento teórico-filosófico pelos escolares<sup>4</sup>, enquanto estudantes, e o processo de transformação do psiquismo dos mesmos.

Quanto à problemática anunciada, assume-se que o fracasso escolar é um fenômeno social construído no interior da escola (FREIRE, 2016), decorrente da *não objetivação* da atividade pedagógica, que tem como finalidade promover a apropriação de conhecimentos teóricos enquanto marca preponderante do ensino devidamente organizado.

Portanto, nesta pesquisa defendemos a tese de que as manifestações do fracasso escolar no interior da escola tem como um dos seus condicionantes a ausência da apropriação dos conhecimentos teóricos pelos escolares, decorrente do distanciamento entre a atividade que *lhes é própria*, a atividade principal<sup>5</sup>,

---

<sup>4</sup> Justifica-se o uso do termo *escolar* em detrimento do termo *aluno*, porque as inúmeras teorias pedagógicas, desvinculadas da Teoria Histórico-Cultural, associam *aluno* ao indivíduo *passivo*, que precisa ser *iluminado* e/ou *despertado* pelas luzes do saber *transmitido* pelo professor. Em contrapartida, o uso do termo *escolar* refere-se àquele que está submerso nas relações escolares, no processo de escolarização. *Estudante*, por sua vez, é atribuído ao sujeito que está em atividade (de estudo) e integra a atividade pedagógica quando mobilizado pelo professor (FREIRE, 2016).

<sup>5</sup> A atividade principal ou dominante, conforme Leontiev (2004, p. 312), é “[...] aquela cujo desenvolvimento condiciona as principais mudanças nos processos psíquicos da criança e as particularidades psicológicas da sua personalidade num dado estágio do seu desenvolvimento”. Na pesquisa apresentada os escolares do Ensino Médio têm a *comunicação íntima pessoal* (ELKONIN, 1987) como atividade principal.

que no caso da pesquisa é a que pertence à adolescência - a *comunicação íntima pessoal* (ELKONIN, 1987) e a atividade que *lhes é intencionalmente atribuída* no processo de escolarização, a atividade de estudo (LEONTIEV, 1983).

Em busca de compreender e explicar a realidade concreta própria da problemática anunciada, a pesquisa de campo fora executada durante o ano letivo de 2014, em uma escola pública do Estado de São Paulo. Participaram dela a pesquisadora executante, enquanto professora de Filosofia, e 32 escolares de uma turma da terceira série do Ensino Médio, entre 16 a 21 anos de idade. Salienta-se que os escolares que compõe a turma elencada possuíam elementos que os faziam representação do *todo concreto*, cujas manifestações do fracasso escolar apontavam para a cisão entre o modos de ação na atividade de estudo e a sua finalidade, a apropriação do conhecimento teórico

A pesquisa realizada assemelha-se ao modelo identificado como de cunho *didático-experimental* com o propósito de evidenciar o movimento em que o conhecimento teórico-filosófico torna-se mediador *para-si* (DUARTE, 1993) no processo de transformação do psiquismo dos participantes no contexto escolar, contribuindo para o processo de humanização dos mesmos.

Para tanto, serão apresentados a seguir a *síntese da pesquisa*, os *princípios teóricos-metodológicos* que a fundamentaram, os *modos de ação* no experimento didático<sup>6</sup> (HEDEGAARD, 2002; DAVIDOV, 1988) como processo e produto da análise bibliográfica-conceitual e *algumas considerações* que promoveram a transformação da consciência e da conduta dos estudantes acerca da sua função social, em meio à possibilidades e limites constituídos nas relações sociais no contexto escolar.

---

<sup>6</sup> Segundo Hedegaard (2002, p.214), “o experimento didático é uma concretização da afirmação de Vygotsky de que o método genético formativo é um método de pesquisa necessário para investigar a formulação e o desenvolvimento dos aspectos conscientes da relação dos seres humanos com o mundo”. O experimento didático, segundo Davydov (1988), constituiu-se como procedimento metodológico em que os modos de ação são orientados para a obtenção de determinados resultados no conhecimento e na prática, por meio de uma intervenção ativa na realidade concreta, norteadas por um plano que precede sua ação.

## 2 Princípios Teórico-Metodológicos

Como já discutido na literatura acadêmica, o fracasso escolar é considerado um fenômeno de ordem multideterminada. Segundo Patto (1990) e Souza (2002), os estudos sobre o fracasso escolar precisam considerá-lo como fenômeno social que tem a própria instituição de ensino como sua principal (re)produtora, visto que não se trata de um fenômeno sociopolítico *a priori* da escola. As autoras citadas afirmam que as *queixas escolares* devem analisar as dificuldades apresentadas pelos estudantes, considerando que a mesmas relacionam-se aos *problemas de escolarização*, de forma ampla e complexa.

Tal problemática, quando abordada pela psicologia histórico-cultural, deve ser considerada a partir da concepção de que todos os sujeitos têm a possibilidade de aprender, desde que o aprendizado seja devidamente organizado, conforme afirma Vigotski (2007). Para tanto, concebe-se que o ensino devidamente organizado (DAVIDOV, 1988, MOURA, 2010) pode promover o desenvolvimento psíquico dos sujeitos em atividade.

Segundo Bernardes (2009), a objetivação do ensino devidamente organizado é a apropriação do conhecimento e a transformação psíquica dos sujeitos, os estudantes e o próprio professor, pois trata-se do produto da atividade conjunta. Para a autora, tal produto "[...] é relativo, uma vez que não se pode ter controle sobre a sua materialidade. Porém, não se pode afirmar que tal produto da atividade de ensino não se objetive materialmente no desenvolvimento atual dos indivíduos, mesmo que o produto da atividade não seja pleno e sim, parcial."(BERNARDES, 2009, p. 237).

Portanto, consideramos que o conhecimento científico medeia o processo de transformação do pensamento empírico em teórico (DAVIDOV, 1988, BERNARDES, 2012) pela apropriação das características essenciais dos objetos de estudo, quando o ensino é devidamente organizado. Trata-se da constituição da atividade pedagógica enquanto *práxis transformadora* (VÁZQUEZ, 1977),

atividade conscientemente orientada a um fim, presente tanto na sua dimensão objetiva, quanto na sua dimensão subjetiva.

Assim sendo, a relação dialética entre o *singular e o universal*, mediada pelas condições *particulares*, rege o movimento de análise do processo de transformação do objeto da pesquisa. Conforme afirma Oliveira (2005, p. 26) “[...] a singularidade se constrói na universalidade e, ao mesmo tempo e do mesmo modo, [...] a universalidade se concretiza na singularidade, tendo a particularidade como mediação”.

No que se refere à pesquisa de campo, a singularidade é constituída pelos sujeitos em sala de aula; a particularidade refere-se ao conjunto de ações na atividade pedagógica, cujo objeto de ensino é a Filosofia enquanto componente curricular em uma escola pública da Região Metropolitana de São Paulo; a universalidade expressa à (trans)formação da consciência e da conduta dos sujeitos em atividade, a partir da apropriação do conhecimento teórico-filosófico.

Entendemos que experimento didático executado seja a expressão do método genético experimental (VIGOTSKI, 2000b), pois as ações na atividade pedagógica estabeleceram as condições concretas para a mediação do conhecimento no processo de transformação do objeto da pesquisa. Na análise do experimento didático foram contempladas a transformação da consciência e da conduta dos sujeitos participantes da pesquisa e a dinamicidade na organização do ensino.

Os fundamentos teóricos anunciados a seguir regem a organização da pesquisa e integram as dimensões teórico e prática, na articulação entre a pesquisa *bibliográfica-conceitual* com a *didática-experimental*:

1. A análise das manifestações do objeto da pesquisa deve ir além da sua forma exterior e identificar as *propriedades fundamentais que constituem a sua totalidade* (VIGOTSKI, 2000a, 2004, 2007);

2. A organização adequada do ensino medeia o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (VIGOTSKI, 2007) dos sujeitos em atividade, portanto, a adequada apropriação do conhecimento na escola pode ensinar os

alunos a *pensar teoricamente* por meio do que Davydov (1988) identifica como *ensino desenvolvimental* (DAVIDOV, 1988);

3. Os homens mobilizados por uma necessidade social e pessoal entram em atividade, apropriam-se da produção humana elaborada historicamente e desenvolvem-se enquanto gênero humano (LEONTIEV, 1983).

Tais fundamentos levam à definição de princípios analíticos para a organização do ensino e para a análise dos registros emergentes do experimento didático.

O primeiro princípio está vinculado à *criação de motivos para que os sujeitos entrem em atividade*. Compreendemos que o ensino devidamente organizado deve ter o conhecimento teórico como mediador no experimento didático a fim de que, orientado pelo professor, o estudante encontre motivos para entrar em atividade, executando ações de estudo ao questionar, analisar, explicar, demonstrar e argumentar sobre a realidade concreta, no movimento de internalização e de apropriação do conhecimento teórico.

O segundo princípio vincula-se ao *ensino desenvolvimental* por considera-lo *motor* na organização de ações e operações gerais na atividade pedagógica que possibilitem analisar o desenvolvimento atual dos estudantes a fim de, intencionalmente, gerar o movimento de transformação do psiquismo dos mesmos pela apropriação do conhecimento.

O terceiro princípio refere-se à *transformação da consciência e da conduta dos sujeitos em atividade* e relaciona-se dialeticamente aos princípios anteriores, podendo ser entendido como produto da atividade pedagógica. A transformação da consciência e da conduta dos estudantes têm como preceitos a intencionalidade na organização do ensino e a qualidade das ações que conduzem o estudante à atividade que lhe é atribuída.

Esses princípios não se manifestam na realidade concreta de maneira fragmentada ou estanque, mas integram-se aos fundamentos teóricos que

orientam esta pesquisa na produção de sua unidade de análise<sup>7</sup>, a *atividade filosófica*.

A *atividade filosófica*, engendrada no ensino da Filosofia, é identificada por nós como a expressão da unidade molar da atividade prática humana que passa do *concreto-real* ao abstrato e do abstrato para o *concreto-pensado*. A *atividade filosófica* reside na passagem de um tipo de conhecimento acerca da realidade empírica a outro de nível qualitativamente superior, a passagem do *senso comum* para a *reflexão crítica*. Conforme afirma Saviani (1983, p. 10),

[...] passar do senso comum à consciência filosófica significa passar de uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada [...].

Nestas condições, identificamos que ocorre a apropriação dos nexos internos dos conceitos teóricos-filosóficos quando os sujeitos integram-se à atividade filosófica no experimento didático, fato que favorece a compreensão do *modus faciendi* humano e promove o desenvolvimento psiquismo dos mesmos.

### **3 O experimento didático: da ação à análise crítica...**

A elaboração do experimento didático, segundo Davidov (1988), deve partir das peculiaridades dos escolares envolvidos para definir a organização das ações de ensino que possam promover a (re)condução da atividade atribuída a eles na escola. Assim, antes de descrever o experimento didático serão apresentadas as características psicológicas dos mesmos a partir da periodização do desenvolvimento, segundo a psicologia histórico-cultural.

Os parâmetros de análise da transformação das ações dos escolares, portanto, fundamentam-se na periodização do desenvolvimento fundamentada nas obras de Vigotski (1996), Leontiev (1983) e Elkonin (1987), conforme citadas

---

<sup>7</sup> Vigotski (2000a, p. 19) afirma que a unidade de análise é “[...]o resultado da análise que, diferentemente dos elementos, goza de todas as propriedades fundamentais características do conjunto e constitui uma parte viva e indivisível da totalidade”.

por Facci (2004). De acordo com tais referências, no momento da pesquisa, a atividade de comunicação íntima social é a atividade principal dos escolares; como atividade secundária, a atividade que lhes foi atribuída na escola, é a atividade de estudo; a atividade para projeção é a atividade de formação profissional.

Elkonin (1987) assinala que é difícil identificar a atividade principal no período da adolescência, pois neste período do desenvolvimento, além a atividade de comunicação íntima pessoal, outro conjunto de ações que o tem grande impacto na formação dos mesmos continua sendo o estudar na escola. Entretanto, a comunicação íntima pessoal se estabelece como principal, porque nesta as relações que o escolar possui com seu grupo de convívio é a que guia o seu desenvolvimento psíquico. Segundo Elkonin (1987, p. 120-121), a *atividade de comunicação íntima social* “[...] consiste em estabelecer relações com os seus pares, com base em certos padrões morais e éticos que medeiam as ações dos adolescentes”.

Deste modo, os escolares que compõem a série investigada têm sua atividade principal, a comunicação íntima pessoal, atrelada ao sentido que os caracterizavam enquanto turma estigmatizada, caracterizada pela própria escola como escolares que não aprendem, expressão das manifestações do fracasso escolar.

A professora-pesquisadora, também coordenadora de turma, conduziu a organização de ensino no experimento didático com a finalidade de criar condições para superar a fragmentação entre as ações realizadas pelos escolares e os modos de ação necessários para o estudo e a apropriação do conhecimento pelos escolares. A cognição e a afetividade, enquanto unidade no experimento didático, são identificados como elementos essenciais na constituição da atividade pedagógica e na transformação da consciência e da conduta dos escolares em estudantes.

Os dados emergentes do experimento didático foram obtidos por meio do registro das ocorrências escolares, formando o *Diário de Bordo*. Tal documento expressa as ações e operações de ensino e de estudo na atividade pedagógica, a

saber: a) o relato do dia-a-dia das aulas; b) registro dos conteúdos de ensino; c) a transcrição dos diálogos em sala de aula; d) as fotos dos estudantes e das suas produções autorais, devidamente identificadas com seus nomes.

Tais registros subsidiam a identificação dos *episódios de ensino* que representam momentos de mediação dos conceitos teóricos no ensino da Filosofia mobilizadores de transformação substanciais no pensamento, na consciência e na conduta dos escolares na atividade pedagógica. Explicitam o que não é evidente na dimensão imediata, mas o é na dimensão mediada no experimento didático e apresentam o *processo* das relações escolares por meio do movimento de não-objetivação e objetivação do ensino.

O experimento didático teve como conteúdo central o conceito de *conhecimento* enquanto síntese da produção humana elaborada historicamente que, uma vez apropriado pelos sujeitos, tem a possibilidade de transformar a realidade externa e interna ao homem. A partir desta concepção, o experimento didático é organizado visando criar condições para que os escolares compreendessem a importância da apropriação do conhecimento para a superação das condições estereotipadas atribuídas a eles no contexto escolar e na sociedade em geral.

A seguir, são apresentados sinteticamente os episódios de ensino que compõe a pesquisa ocorrida no período de um ano letivo e a análise de dados considerados relevantes que evidenciam o movimento de transformação da consciência e da conduta dos participantes da pesquisa.

No Episódio 1 - *Da Admiração ao Conhecimento Teórico-Filosófico* – ocorre a apresentação do experimento didático aos escolares e, concomitantemente, a primeira mediação do *conhecimento teórico-filosófico*. Neste momento a atividade principal dos escolares se mostra propensa à aceitação de um fracasso escolar que fora institucionalmente atribuído.

Neste episódio são identificadas no Diário de Bordo afirmações dos escolares que coletivamente reforçam a concepção do fracasso e da frustração dos mesmos como *selo* do que lhes é instituído no contexto escolar:

“A pesquisa é sobre o Fracasso Escolar? A senhora está no lugar certo!”;  
“[...] parecem que escolheram a dedo os alunos que iriam estudar nesta turma, porque aqui só tem o resto da escola. Esta é a sala dos excluídos”;  
“Aqui só tem *os lixo*”;  
“Prof., na boa, não sei porque a senhora insiste tanto na gente”. (Registro oral - diversos escolares)

Sob esse estereótipo, parte dos escolares via-se distante da possibilidade de se apropriar do conhecimento teórico, como forma internalizada que os conduziria à *culpabilização pelo fracasso escolar* (PATTO, 1990).

Apesar da urgência em sobrelevar as manifestações do fracasso escolar ao final da Educação Básica, período que antecede a vida adulta e suas *relações com o trabalho*, a comunidade da escola em que a pesquisa ocorre não identificava a possibilidade da superação dos problemas de escolarização. Tal fato pode ser decorrente da formação profissional dos que atuam na educação que consideram que o fracasso escolar refere-se à *impossibilidade de aprender* devido às características pessoais, socioeconômicas ou étnico-raciais.

A questão do fracasso entre os escolares foi abordada na pesquisa de forma diferenciada. Em busca da superação da conduta de fracasso evidenciada pelos escolares, a intervenção da professora-pesquisadora no experimento didático mobilizou a formação de novos motivos para que os escolares queiram se apropriar do conhecimento teórico a partir de leitura e pelo processo de análise e síntese do conhecimento presente no debate coletivo da Filosofia em sala de aula.

Neste episódio também identifica-se, na expressão de um dos escolares, a importância das ações de ensino pela professora-pesquisadora para que o conhecimento mediado tenha sentido para os mesmos: “[...] estudar coisas que fazem sentido para mim, na minha vida. A gente estuda tantas coisas, só que elas não fazem sentido, *prof.*” (Registro oral).

Nos dados registrados no Diário de Bordo, a professora-pesquisadora comenta que os escolares manifestam interesse em se apropriar do conhecimento, mas denunciam e reivindicam que seja superado o modelo de ensino que, em sala de aula, impõe “[...] *tantas tarefas sem sentido*”. (Registro oral).

No Episódio 2 - *A Apropriação da Linguagem para a Emancipação Humana* – ocorre a apresentação do movimento de constituição sócio-histórica da *linguagem* enquanto conceito da realidade concreta na sala de aula. A intenção é fazer com que os escolares compreendam como os elementos culturais são produzidos na mesma medida em que os homens têm motivos de satisfazer uma determinada necessidade.

O episódio 3 - *Consciência Filosófica e Consciência Crítica* - é o momento de mobilização do escolar do senso comum à formação da consciência filosófica a partir do conceito de *crítica*. Os escolares são conduzidos a observar a realidade escolar de forma crítica, na intenção de incorporar o conceito teórico na vida objetiva dos mesmos.

O episódio 4 - *O Sócio-afetivo como Constituinte do Coletivo na Atividade Pedagógica* mostra a dimensão da afetividade enquanto elemento fundamental na atividade pedagógica. O episódio indica que não é somente o conteúdo teórico-filosófico que integra os escolares à atividade, mas, da mesma forma e concomitantemente, a afetividade mobiliza as relações entre os escolares contribuindo para a apropriação do conhecimento teórico-filosófico.

Nos episódios 2, 3 e 4 identifica-se a construção de novos motivos por parte dos escolares para que os mesmos entrem em atividade e, gradativamente, executem ações de estudo. No Diário de Bordo são registradas anotações de que os escolares mostram-se mais atentos, cooperativos e nas tarefas em sala de aula os escolares expressam uma nova relação com o estudo e com a escola

No episódio 5 - *Como o Filosofar é Sair da Caverna* – ocorre o estudo coletivo do texto filosófico *A Alegoria da Caverna* (Platão, 2000). Esse episódio expressa o movimento de mobilização dos escolares para o estudo como atividade que lhes é *atribuída*, assim como assinala mudanças no sentido da atividade de estudo, porquanto os escolares começaram a se mostrar favoráveis ao estudo de “*tantas coisas*”<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> A expressão “*tantas coisas*” advém de uma frase proferida por uma das escolares no episódio de ensino *Da Admiração ao Conhecimento Teórico-Filosófico*.

Neste episódio, em uma das tarefas solicitadas na sala de aula, uma escolar é enfática ao afirmar que para a apropriação do conhecimento é necessário “*estudar, estudar e estudar [...] estudar é a chave*” (Registro oral). A seu modo, ela expressa o seu nível de consciência sobre o que é necessário para conhecer a produção social humana e para se apropriar dos bens culturais - a ação necessária é *estudar*. Entendemos que ao fazer essa declaração, a mesma está propensa a entrar em atividade de estudo e (re)estruturar sua função social, a de ser estudante.

Tal processo descrito evidencia um momento de viragem na formação dos escolares, pois o sentido da atividade dos mesmos na escola é transformado e orientado para o estudo. Segundo Elkonin (1987), os “[...] pontos críticos no desenvolvimento psíquico constituem importantes indicadores objetivos de passagem de um período a outro” (p.107), em que a atividade principal “[...] não elimina as existentes anteriormente, senão que só muda seu lugar no sistema geral de relações da criança com a realidade, as quais se tornam mais ricas” (p. 122).

Outro momento registrado no episódio 5 que evidencia o momento de viragem é quando outra escolar, anuncia a mudança na conduta da turma, ao falar:

"Professora, parece que a gente está dia a dia deixando a *caverna*, porque antes a gente não queria estudar ou prestar atenção nas aulas, mas agora a gente na hora da explicação se acalma. Só falta a gente deixar de ser burro, não é?".(Registro oral).

Percebe-se, apesar do peso da *estereotipação* presente na fala da escolar, que de certo modo há um movimento de transformação da conduta da turma em geral, rumo à constituição da atividade de estudo. Como expressa Patto (1990), o fracasso escolar impinge *selos, rótulos* naqueles que sofrem e/ou passam por problemas de escolarização. Cabe ao professor, portanto, organizar o ensino de tal modo que crie situações para a superação desse tipo de manifestação do fracasso escolar.

A alteração da conduta dos escolares da turma relatada no registro oral anterior expressa o movimento de transformação psíquica dos sujeitos em

atividade, a saber, da função de escolar em estudante (FREIRE, 2016). Tal transformação da conduta, conforme afirma Vigotski (2000b), vincula-se ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores mediado pela internalização dos conceitos.

O episódio 6 - *O Poder do Conhecimento para o Domínio da Conduta* - mostra que o movimento de apropriação do conhecimento filosófico impacta a conduta dos estudantes e os conduzem a operar ações de estudo fora do contexto escolar e de forma coletiva.

A mudança de conduta dos escolares, agora identificados como estudantes, afeta não só a organização do espaço físico e os modos de ação em sala de aula, mas também conduz os mesmos a operar ações de estudo fora do contexto escolar, de forma coletiva. Isso é revelado em conversa particular com uma estudante quando a mesma relata que foi montado um grupo de estudos, por meio de uma rede social. A estudante afirma:

“[...] a gente vai atrás de material de estudos, como uns *links* confiáveis e vai passando no grupo, assim a gente discute um tema pelo mesmo texto, é bem legal, a gente vai com o tempo aprendendo que a *net* também é para estudar, né, *prof.*?” (Registro oral).

A fala da estudante retrata as ações realizadas coletivamente pelos sujeitos em atividade que expressam mudanças de motivos para a realização de ações na atividade de estudo. Os novos motivos e os novos modos de ação na atividade de estudo expressam a transformação da conduta dos mesmos no âmbito escolar.

No episódio 7 - *O Trabalho Coletivo como Expressão do Sócio-afetivo na Atividade Pedagógica* – identifica-se a unidade entre o cognitivo e afetivo quando os estudantes apresentam na mostra cultural da unidade escolar a superação na produção coletiva de uma turma estigmatizada com o rótulo do fracasso escolar.

*Episódio 8 - A Atividade de Estudo como Instrumento de Saída da Caverna* evidencia o impacto da atividade pedagógica no desenvolvimento psíquico dos estudantes, não apenas no que concerne à qualidade da apropriação dos conceitos da Filosofia, mas nos aspectos afetivos, no domínio da conduta, na formação e/ou

transformação de uma consciência social e na transformação dos sentidos atribuídos outrora à *escola* e ao *estudar*.

Neste episódio a professora-pesquisadora é surpreendida pelos estudantes quando é presenteada com um livro que contém um dos textos estudados em sala de aula, *A Alegoria da Caverna* (Platão, 2000). Quando os estudantes são questionados do porquê do presente, um deles aponta o motivo: “para a senhora lembrar da gente, que a gente saiu da caverna e que a senhora acreditou nisso.” (Registro oral).

Há um sentido próprio nessa ação, pois não se trata de um mero presente à professora, mas uma marca da atividade dos escolares que assumiram a nova função, a de serem estudantes. Evidencia a relação de unidade entre a afetividade e a cognição própria no experimento didático, que se materializa no presente enquanto síntese da importância atribuída pelos estudantes ao conhecimento teórico-filosófico no movimento de transformação da realidade vivenciada pelos mesmos na escola.

Entendemos que neste movimento ocorre a (re)construção de sentido da atividade pelos estudantes no que se refere à função da escola e à ação de estudar: estudar para se apropriar do conhecimento, para tornar-se mais consciente das relações sociais e para *libertar-se e liberar-se* de estereótipos negativos.

No entanto, concebe-se que a transformação da consciência só se tornou possível porque foi empreendido um conjunto de ações coletivas organizadas intencionalmente para objetivar tal desenvolvimento. A transformação na consciência dos estudantes, dialeticamente, impactou na transformação na conduta dos mesmos, pois na atividade coletiva estiveram presentes aspectos afetivos entre os sujeitos, emoções que favoreceram a construção e motivos para estudar e se apropriar do conhecimento teórico-filosófico.

O processo de transformação da consciência e da conduta dos estudantes possibilitou mudanças na relação destes com os bens culturais, não só no contexto escolar da Educação Básica. Estes estudantes mobilizaram-se à próxima

atividade, decorrente do surgimento de novas necessidades no contexto escolar, a *atividade profissional-de estudo*, conforme identificada por Elkonin (1987).

O vínculo afetivo formado durante o experimento didático entre a professora-pesquisadora e os estudantes manteve-se após a conclusão do Ensino Médio, tanto pessoalmente, quanto por meio das redes sociais. Foi possível identificar, por estas vias que vários estudantes que integraram a turma estigmatizada conseguiram alçar à novas possibilidades de estudo, como o ingresso no Ensino Superior. Nas redes sociais, os estudantes contavam orgulhosos suas conquistas, suas realizações como sujeitos que continuam em atividade de estudo, rumo à uma atuação profissional.

A seguir, consta o registro do diálogo entre uma estudante (Baia) e a professora-pesquisadora que evidencia o movimento de atribuição de sentidos (Leontiev, 1983) para a nova atividade, a *atividade profissional-de estudo*:

Figura 1 – Imagem de rede social 28 de janeiro de 2015.



*Print de Imagem de Rede Social  
(28/01/2015)*

*Baia:*  
*Sandreteeeeeee? (Figuras de megafone) – 12:35*  
*Sandreteeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeee???? (Figuras de megafone) – 12:35*  
*Sandraaaaaaa???? – 12:35*

*Professora*  
*Oi – 13:12*

*Baia*  
*Obrigada por me fazer confiar em mim – 13:13*  
*Obrigada por estar do meu lado – 13:13*  
*E por me abraçar enquanto eu chorava – 13:14*  
*Passei na UNESP (Emoticon que expressa choro) – 13:14*  
*Engenharia ambiental – 13:14*

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Tal registro de comunicação nas redes sociais entre a professora-pesquisadora e a estudante é a expressão de uma das várias conquistas dos estudantes ao término do ano letivo em que o experimento didático foi realizado. Apesar de não se ter o registro das conquistas de todos os estudantes que compuseram a turma em análise, identifica-se que as transformações

identificadas mobilizaram os estudantes a reconduzirem a percepção que tinham enquanto sujeito do fracasso escolar.

#### 4 Algumas considerações

A pesquisa evidencia que na (re)organização das ações e operações na atividade pedagógica o desenvolvimento psíquico dos sujeitos é objetivado quando são sistematizadas ações de ensino e de estudo, coletivas e individuais.

O movimento da pesquisa, antes de impactar a vida concreta dos escolares que compunham a turma, alterou a relação pessoal e profissional da professora-pesquisadora no exercício da sua função social. A transformação da consciência da professora-pesquisadora possibilitou o entendimento acerca das possibilidades e dos limites da educação escolar, bem como de que a dinâmica da *não objetivação* e *objetivação* do ensino faz parte da dialética da atividade prática no contexto escolar, em que ora a transformação da realidade interna e externa dos sujeitos singulares é explicitamente evidenciada, ora essas alterações transitam em um domínio que apenas o exame que versa sobre o processo é capaz de revelar.

Quanto aos estudantes, além da transformação da consciência e da mudança da conduta, houve mudanças na apropriação tanto da atividade que *lhes é própria*, quanto da atividade que *lhes foi atribuída*, impactando na constituição da próxima atividade, a *atividade profissional-de estudo*.

Entendemos que o processo de organização do ensino contribuiu para a correspondência entre o significado e ao sentido da atividade (LEONTIEV, 1983), tanto do professor, quanto dos estudantes. No que se refere à atividade do professor, trata-se de *professar*<sup>9</sup> o ensino da Filosofia, tomado em sua dimensão radical, como modo de ação geral na atividade de ensino, objetivando a prática da profissão, *ser professora em atividade*. Quanto aos estudantes, trata-se de executar ações e tarefas de estudo do conteúdo escolar, assumindo o conjunto dos modos de ação necessários na atividade de estudo.

---

<sup>9</sup> Professar tem sentido de militar, adotar, exercer, abraçar a profissão de ser professor como atividade para ensino e aprendizagem, desenvolvimento e transformação do sujeito por meio do conhecimento teórico devidamente sistematizado para sua apropriação.

No movimento de apropriação do conhecimento teórico-filosóficos os sujeitos acessaram níveis de consciência que possibilitam compreender as condições alienantes e alienadoras presentes na realidade concreta.

Assim, a busca por condições favoráveis que possibilitem a superação de um condicionante do fracasso escolar, a ausência da apropriação do conhecimento teórico, mostrou-se adequada à integração das atividades de ensino e estudo na atividade pedagógica.

No entanto, não é só a mediação do conhecimento teórico-filosófico que assegura a superação do fracasso escolar e de suas manifestações. A escola não é a responsável transformação da sociedade, tampouco um único conhecimento teórico pertencente à grade curricular é capaz de sobrepujar o insucesso no contexto escolar. Entretanto, a transformação da realidade concreta tem poucas possibilidades de objetivação sem que a educação escolar se organize a partir desta finalidade por meio da formação de sujeitos conscientes, que estejam em atividade.

Consideramos, a partir da pesquisa realizada, que a mediação do conhecimento teórico-filosófico propiciou, mesmo que parcialmente, a transformação da consciência e da conduta dos estudantes, evidenciada na transformação de seus quereres e da percepção acerca das próprias possibilidades pessoais de se alçarem à genericidade humana, a partir da superação do senso comum à ascensão à consciência crítica.

Tal conduta que é própria à Filosofia, porque todos os homens têm como potência enxergar o mundo através das *janelas da Filosofia*, de maneira profunda e radical. Para se alçar a possibilidade gramsciniana, de que *todos os homens são “filósofos”*, faz-se necessária a formação da consciência crítica, bem como a transformação da atividade prática na qual os sujeitos atuem em sociedade transformando-a, de modo consciente e ativo, a partir do *olhar possibilitado pela atividade filosófica*.

## 5 Referências

BERNARDES, M. E. M. Ensino e aprendizagem como unidade dialética na atividade pedagógica. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 13, n. 2, p. 235-242, jul./dez. 2009.

\_\_\_\_\_. *Mediações Simbólicas na Atividade Pedagógica*: contribuições do enfoque histórico-cultural para o ensino e aprendizagem. Curitiba, PR: CRV, 2012.

DAVIDOV, V. *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico*. Moscou: Progreso, 1988.

DUARTE, N. *A individualidade para-si*: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas-SP: Autores Associados, 1993.

ELKONIN, D. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). *La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS (antología)*. Moscú: Editorial Progreso, 1987. p. 104-124.

FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigostski. *Cad. CEDES [online]*. v. 24, n. 62, p.64-81, 2004.

FREIRE, S. B. *A mediação do conhecimento teórico-filosófico na atividade pedagógica*: um estudo sobre as possibilidades de superação das manifestações do fracasso escolar / Sandra Braga Freire; orientação Maria Eliza Mattosinho Bernardes. São Paulo: s. n., 2016. 183 p. ils.; anexos.

HEDEGAARD, M. A zona de desenvolvimento proximal como base para o ensino. In: DANIELS, H. (org). *Uma Introdução a Vygotsky*. São Paulo: Edições Loyola. 2002.

LEONTIEV, A. *Actividad, conciencia y personalidad*. Cuba: Pueblo y Educación, 1983.

\_\_\_\_\_. *O desenvolvimento do psiquismo*. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MOURA, M. O. de. (org.). *A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural*. Brasília: Liber livro, 2010.

OLIVEIRA, B. A. A dialética do singular-particular-universal. In: ABRANTES, A. A.; SILVA, N. R. da; MARTINS, S. T. F. *Método histórico-social na psicologia social*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. Cap. II, p. 25-51.

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar*: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1990.

PLATÃO. *A república*. São Paulo: Nova Cultural, 2000. 352 p. (Os Pensadores).

RUBTSOV, V. A atividade de aprendizado e os problemas referentes à formação do pensamento teórico dos escolares. In: GARNIER, C.; BERNARZ, N.; ULANOVSKAYA, I. *Após Vygotsky e Piaget: perspectivas social e construtivista escolas russa e ocidental*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1986, p. 129-137.

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 3. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1983.

SOUZA, M. P. R. Problemas de aprendizagem ou problemas de escolarização? Repensando o cotidiano escolar à luz da perspectiva histórico-crítica em psicologia. In: OLIVEIRA, M. K. de; REGO, T. C.; SOUZA, D. T. R. (Orgs.). *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002, p. 177-195.

VÁZQUEZ, A. S. *Filosofia da Práxis*. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1977.

VIGOTSKI, L. S. *Obras escogidas*. Tomo IV. Madrid: Visor, 1996.

\_\_\_\_\_. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000a. 496 p.

\_\_\_\_\_. Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. *Obras Escogidas*: Tomo III. Madrid: Visor, 2000b

\_\_\_\_\_. *Teoria e Método em Psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. *A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido em dezembro de 2016.  
Aprovado em abril de 2017.